

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

WATILLEN HENRIQUE BENTO

CAPOEIRA: UMA ECOLOGIA DE SABERES

**VOLTA REDONDA
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAPOEIRA: UMA ECOLOGIA DE SABERES

Artigo apresentado no Curso de Educação Física – Licenciatura do UNIFOA como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aluno:

Watillen Henrique Bento

Orientador:

Prof. Rodolfo Guimarães Silva

**VOLTA REDONDA
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Watillen Henrique Bento

CAPOEIRA: UMA ECOLOGIA DE SABERES

Professor Me. Rodolfo Guimarães Silva

Banca Examinadora:

Professor Me. Rodolfo Guimarães Silva

Professora Dr.^a Ana Paula Cunha Silva

Professor Me. Otávio Barreiros Mithidieri

RESUMO

A Capoeira para Da Costa Silva (2001) é definida como uma mistura de dança, jogo e brincadeira da cultura africana praticada a princípio pelos negros feitos de escravos trazidos para o Brasil. Por estas e outras diversidades identificadas no passar dos anos buscamos pesquisar a história da capoeira no meio acadêmico, analisando através dos registros em Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos em 47 anos de Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA, e sua relação no ambiente escolar. Buscamos também evidenciar os aspectos da história da capoeira existentes apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em jornais e revistas, fazendo uma comparação da história registrada com a história contada. Por fim, identificamos e discutimos sobre quais são os desafios do ensino da capoeira nas escolas a partir dos dados encontrados. A pesquisa contribui com a história da capoeira e sua prática pedagógica se caracterizando como básica e também bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados como artigos científicos, entrevistas e documentos eletrônicos. Encontramos três (3) monografias, das sete (7) monografias evidenciadas por busca eletrônica, redigidas em 47 anos de curso em questão. Devido à escassez de trabalhos redigidos pelos acadêmicos podemos enxergar que no meio acadêmico a capoeira ocupa uma posição marginalizada. Embora a capoeira apresente inúmeros recursos para atuar de forma revolucionária no ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de educação física, com a possibilidade de diálogo com outras matérias e temas transversais, ela ainda sofre com os preconceitos transmitidos e carregados pela sociedade desde sua origem. Com o objetivo de visibilizar as culturas de povos invisibilizados é que se buscou o conceito de Ecologia de Saberes. Evidenciando conhecimentos ocultos na oralidade e na ancestralidade valorizando saberes desprezados pela cientificidade no rigor do saber para melhor utilização e aceitação da capoeira como prática pedagógica no ambiente escolar.

Palavras Chave: Capoeira, Ecologia de Saberes, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Capoeira for Da Costa Silva (2001) is defined as a mixture of dance, play and play of African culture practiced at first by blacks made of slaves brought to Brazil. For these and other diversities identified over the years we seek to research the history of capoeira in the academic environment, analyzing through the records in Works of Conclusion of Course produced in 47 years of Physical Education Course of the University Center of Volta Redonda - UNIFOA, and its relationship in the school environment. We also sought to highlight the aspects of capoeira history that only exist in orality through an interview published in newspapers and magazines, comparing the recorded history with the story told. Finally, we identify and discuss what are the challenges of teaching capoeira in schools from the data found. The research contributes with the history of capoeira and its pedagogical practice being characterized as basic and also bibliographical at the moment in which it was made use of already elaborated materials like scientific articles, interviews and electronic documents. We found three (3) monographs, from the seven (7) monographs evidenced by electronic search, written in 47 years of the course in question. Due to the scarcity of works written by the academics we can see that in the academic environment the capoeira occupies a marginalized position. Although capoeira has many resources to act in a revolutionary way in the school environment, more specifically in physical education classes, with the possibility of dialogue with other subjects and cross-cutting themes, it still suffers from the prejudices transmitted and carried by society since its inception. In order to make visible the cultures of invisible people, the concept of Ecology of Knowledge was sought. Evidence of hidden knowledge in oral and ancestral values valuing knowledge despised by scientific knowledge in the rigor of knowledge for better use and acceptance of capoeira as a pedagogical practice in the school environment.

Keywords: Capoeira, Ecology of Knowledge, Physical School Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
3 EMBASAMENTO TEÓRICO	7
3.1 A CAPOEIRA.....	7
3.2 CAPOEIRA E ESCOLA	9
3.3 ECOLOGIA DE SABERES	11
4 METODOLOGIA	14
5 COLETA DE DADOS	15
6 DESENVOLVIMENTO.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8 REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A história da capoeira possui inúmeras diversidades ao seu redor que nos intrigam quanto ao seu surgimento e trajetória. Da Costa e Da Silva Voss (2018) diz que a capoeira surge no século XVI com o tráfico de escravos no Brasil colônia. Segundo Da Costa Silva (2001) a capoeira era uma mistura de dança, jogo e brincadeira da cultura africana praticada a princípio pelos escravos se defendendo dos colonizadores. Para Barcellos e Gabriel (2016) a capoeira era uma prática da cultura escrava que apavorava as elites senhoriais nos séculos XVIII e XIX como uma prática de marginais, vagabundos e ociosos, foi reprimida pelo estado como prática de desordem e vadiagem, proibida por lei em 1980.

Acuña (2010) destaca a importância de dois capoeiristas na história, mestre Pastinha e mestre Bimba que adaptou a prática dos escravos padronizando seus movimentos a fim de descriminalizar a arte, o autor ainda diz que atualmente se compõe em uma roda ao som de instrumentos musicais como berimbaus, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco, comandados pelo mestre que através dos toques dita o ritmo dos variados estilos de jogos onde dois jogadores aplicam múltiplos golpes, esquivas e movimentos exuberantes. Hoje a capoeira é vista de diferentes formas, sendo cultura popular, folclore, dança ou luta entre outros, possuindo uma gama de saberes que a envolve em várias áreas do conhecimento.

Este trabalho se justifica na medida em que a Capoeira possui um potencial para trabalhar inúmeros conteúdos relevantes na formação global de um cidadão, capaz de lidar com desequilíbrios, malícia, companheirismo e diversos outros benefícios. (BARCELLOS; GABRIEL, 2016)

A motivação que nos moveu em direção à tessitura deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu da dúvida em saber quantos TCC's já foram elaborados com esta temática dentro dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA (Licenciatura e Bacharelado). Além disso, quantos desses TCC's tratam da inclusão da Capoeira enquanto conteúdo para a Educação Física Escolar? Cabe salientar que o Curso de Educação Física foi criado em 1971 possuindo 47 anos.

Trata-se de uma revisão da literatura onde delimitamos em colher informações nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Educação Física (em especial o curso de Licenciatura, porém, sem restringir a ele). Utilizamos também artigos publicados no Google Acadêmico relacionados à capoeira, sua história e suas possibilidades de inclusão na Escola para embasar nossa discussão.

2 OBJETIVOS

Realizar uma Ecologia de Saberes relacionado à história da capoeira e sua aplicabilidade nas escolas.

Mais especificamente identificar a história da capoeira registrada no meio acadêmico através da busca de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - sobre a capoeira e sua relação com a escola; Evidenciar aspectos da história da capoeira existente apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em jornais e revistas; Analisar a história registrada com a história contada. E por fim, discutir os desafios no ensino da capoeira nas Escolas a partir dos dados encontrados.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 A CAPOEIRA.

A capoeira traz consigo uma série de hipóteses quanto ao seu surgimento, e trajetória, buscamos em alguns pontos da história do Brasil a tentativa de encontrar a origem, a inserção e suposições dessa arte. (DA COSTA SILVA, 2001).

Segundo Da Costa e Da Silva Voss (2018) a capoeira surge no século XVI com o tráfico de negros escravizados no Brasil colônia. Os negros eram misturados por regiões e não podiam praticar nenhuma arte marcial, porém necessitava se proteger dos colonizadores, assim criaram uma luta disfarçada de dança e suas

culturas africanas praticada no local para onde fugiam, intitulado quilombo. Para Abib e De Sousa Cordeiro (2018) a palavra capoeira originou do vocábulo indígena tupi que quer dizer vegetação roçada onde os negros fugitivos se escondiam criando quilombos onde tinham maiores possibilidades de praticarem a capoeira.

Uma mistura de dança, jogo e brincadeira da cultura africana praticada a princípio pelos escravos para se defender dos colonizadores buscando a liberdade (DA COSTA SILVA, 2001).

Posteriormente a sua prática foi proibida por lei em 1890, se tornando um crime onde os praticantes eram deportados para uma prisão em Fernando de Noronha. Sua legalização ocorreu na década de 1930, quando Mestre Bimba e Mestre Pastinha a remodelaram de suas formas encaixando dentro das academias vinculando a capoeira à ginástica da época. Posteriormente tal arte também criou vínculos com a educação física favorecendo o processo de descriminalização. (PIRES, 1996).

Até o ano de 1930 a capoeira era proibida dentro do código penal como prática violenta e só mudou quando Manoel do Reis Machado o mestre Bimba apresentou um novo modelo para o então presidente Getúlio Vargas que buscava práticas corporais voltadas ao novo modelo de corpo preparado para o trabalho industrial, permitindo sua prática dentro de academias. Foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura como um patrimônio imaterial e vem em constante crescimento. (DA COSTA; DA SILVA VOSS, 2018).

Segundo Acuña (2010) hoje a capoeira é vista de diferentes formas, sendo cultura popular, folclore, dança ou luta entre outros, que possui uma gama de saberes que envolve várias áreas do conhecimento a ser estudada. Composta por instrumentos musicais como berimbaus, pandeiro, atabaque agogô e reco-reco, o jogo acontece em uma roda onde duas pessoas aplicam golpes, esquivas e saltos entre si e os demais batem palmas e cantam músicas comandados pelo mestre que dita o ritmo dos variados estilos de jogos através dos diferentes toques.

3.2 CAPOEIRA E ESCOLA

Historicamente a capoeira carregou um fardo de desordem e vadiagem que apavorava as elites senhoriais nos séculos XVIII e XIX, foi proibida por lei em 1890 pelo estado logo após a proclamação da república como uma prática de marginais, vagabundos e ociosos. Obteve constantes mudanças quanto a sua imagem, porém sofre com preconceitos e discriminações ao tentar adentrar o ambiente escolar até os dias atuais (BARCELLOS; GABRIEL, 2016).

Segundo Da Costa Silva (2001) foi em 1930 no governo de Getúlio Vargas o país passava por uma revolução industrial perdendo características rurais, o que resultou em um modelo de educação física pautado nas ideias europeias de disciplinar os corpos visando o fortalecimento físico para produção fabril, eugeniação da raça e aplicação de uma política higienista. Há relatos em que militares já realizavam uma espécie de apropriação de tais métodos no intuito de criar um método ginástico nacional.

Foi na instituição militar que apareceram os primeiros esboços para a transformação da capoeira em método ginástico nacional, desvinculando-a de sua origem africana. Foi também no exército que tempos antes o método ginástico francês tornou-se, pioneiramente, a metodologia de preparação física dos soldados (DA COSTA SILVA, 2001, p.06).

Apesar de algumas divergências dois importantes mestres foram fundamentais para a regularização da capoeira. Vicente Ferreira Pastinha, o mestre Pastinha, que trazia a capoeira tendo como parâmetro sua etnicidade, valorizava suas raízes e utilizava das culturas de seu povo para realizar espetáculos artísticos dentro da capoeira que a intitulava como capoeira angola (MOREIRA; MOREIRA, 2007).

Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, que utilizou de sua esperteza para maquiar a capoeira utilizando golpes de outras artes, dança e ginástica para criar a luta regional baiana conhecida como capoeira regional apresentada a Getúlio Vargas em 1937 que concedeu licença oficial do governo para ministrar aulas em

sua academia. O novo modelo criado por Bimba fez com que a capoeira passasse por um processo de institucionalização com suas sequencias prontas, decoráveis, nomes e padrões para os golpes, o que facilitou vinculação à educação física e futuramente na educação física escolar. Porém o olhar de Getúlio Vargas era de manter a arte dentro de seu controle, já que emergiu das classes inferiores e carregava consigo um forte poder de revolucionário podendo criar problemas ameaçadores ao seu poder que instaurava o estado novo na mesma época. Partindo desse pressuposto temos ideia da enorme dificuldade que a capoeira tem de se vincular a educação, pois a escola reflete as desigualdades favorecendo a uma classe superior que se impõe por ideologias evitando possíveis conflitos e questionamentos (DA COSTA; DA SILVA VOSS, 2018).

Ao longo do tempo a capoeira foi ganhando um pequeno espaço nas escolas, embora a imposição do governo e os preconceitos discriminatórios étnicos, raciais, religiosos e outros insistam em permanecer na sociedade refletida nas escolas, causando transtornos e resistências à arte dentro da grade curricular, deixando de lado uma ferramenta que possui a capacidade de contribuir com enorme propriedade na formação escolar e na vida de um cidadão.

Muitas vezes, os treinos/aulas e as rodas de capoeira são encarados por professores, alunos e coordenadores pedagógicos como atividades meramente físicas e lúdicas, descoladas das práticas pedagógicas e curriculares cotidianas. Incluída em eventos realizados em datas comemorativas ou “feiras culturais”, o sentido que lhe é atribuído tende a ser meramente lúdico, assumindo caracterizações “folclóricas” e espetacularizadas. Embora seja tomada como capaz de reforçar o aprendizado de “valores” e “bom comportamento”, a capoeira raramente é lida como portadora de saberes diferenciado que poderiam, também, ser considerados como “conhecimento” (BARCELLOS; GABRIEL, 2016, p. 87).

Desde os simples aos mais avançados, inúmeros são os benefícios que podemos citar nas variações que a prática da capoeira possibilita. A capoeira pode oportunizar a vivencia de valores, como podemos ver no texto de Bins e Neto (2017).

O professor Baobá explicou que trabalha com essas variações para poder estimular o desenvolvimento de valores como a cooperação, a solidariedade e o afeto. Segundo ele, para trabalhar os valores civilizatórios não funciona só conversar, tem que vivenciá-los na prática, no corpo (BINS; NETO 2017, p. 249).

O ensino escolar possui nos parâmetros curriculares nacionais uma organização de conteúdos propostos periodicamente para formação completa do aluno, dentre eles os temas transversais que possibilitam as interações sociais. A educação física tem o corpo em movimento como sua principal área de estudo, porém possibilita trabalhar o desenvolvimento dos alunos como cidadão posto na sociedade.

Segundo Brasil (1997) devemos considerar o corpo vivo, visualizar o corpo das pessoas interagindo com sociedade através de seus movimentos, analisando criticamente as questões sociais, culturais, afetivas e políticas.

A capoeira apresenta uma forma variável de trabalhar os conteúdos e alcançar os objetivos propostos, promovendo socialização entre os alunos e discutindo relações de respeito, gênero, étnicas, raciais, culturais e outras além do movimento corporal onde é fundamentada a educação física.

A escola que pretende inserir o aluno como um cidadão na sociedade atual de acordo com as características apresentadas, precisa possibilitar e confrontar questões que serão vivenciadas no decorrer de sua vida (BRASIL 1997).

3.3 ECOLOGIA DE SABERES

O capitalismo atua sempre em articulação com o colonialismo, dificultando ainda mais as ideias críticas e até contraditórias à ciência, desvalorizando a ancestralidade de povos que acabam perdendo parte de sua cultura ou distorcendo suas histórias. O interesse capitalista que rodeia o Brasil não se mostra presente apenas hoje, sempre existiu, oprimindo as classes menos favorecidas, distorcendo os fatos e desvalorizando o que há de raiz e de cultura popular, visando lucrar ou não perder força/poder. (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014).

O projeto de modernidade influenciado pelo capitalismo, hoje ainda busca uma alta valorização dos conhecimentos científicos ou cientificamente comprovados e descritos formalmente, implicando um índice elevado de rigor no saber. Assim ocorre uma desvalorização de outras formas de conhecimentos, empíricos, históricos e culturais, oralizados na maioria das vezes por classes consideradas inferiores e carregadoras de grandes lutas sociais.

As características do nosso modo de fazer educação são pautadas pela orientação, quase exclusiva, do conhecimento científico, ou melhor, por um paradigma específico do conhecimento científico: a ciência moderna. Esta forma de conceber a ciência põe os saberes da cultura popular à margem, pois são considerados irracionais, perante a lógica científica. (ABIB; DE SOUSA CORDEIRO, 2018, p.225).

Santos (2010) considera o pensamento moderno a expressão de um sistema excludente capaz de diferenciar sujeitos, visibilizando e invisibilizando culturas, pessoas, sociedades, dentre outros. Sendo assim, o projeto de modernidade esteve armado de abundantes promessas que se reverteram em ambiguidades, fazendo com que alcançasse a crise atual por descumprir promessas elaboradas anteriormente.

Santos (2007) afirma que o pensamento moderno se espelha ao pensamento abissal que divide as formas de conhecimento em uma linha final, fundamentando apenas um lado como real, e o outro lado sem valor passa a não existir. O pensamento abissal possui uma razão metonímia reivindicada como única forma de racionalidade.

Segundo o autor, a sociedade acaba excluída dos processos de aprendizagem a partir do momento em que apenas reproduz o que é “ético e moral” estabelecido pelo estado, se desassociando de sua cultura e de si mesmo tornando cidadãos atomizados e de fácil alienação. Além disso, a ciência se torna o determinante para o conhecimento válido ou não válido traçando uma linha onde o que está de um lado é ciência, portanto reconhecido como forma de conhecimento,

e o outro lado da linha cai em um abismo profundo para o esquecimento ou desvalorização.

O rigor do saber tem como base o conhecimento científico e desvaloriza todas as outras formas de conhecimento. Sendo assim tudo que for cientificamente comprovado se torna o certo indiscutível e rigorosamente seguido, não sofrendo quaisquer alterações, buscando a rigorosa “verdade”. Este movimento tem como efeito colateral a desvalorização das histórias e culturas presentes na oralidade que representam hoje algumas realidades vividas. Tal desvalorização se dá simplesmente por não possuir o rigor do saber, a comprovação científica da verdade na construção deste conhecimento. (SANTOS 2007)

Buscando romper com o pensamento metonímico de que o saber total se resume na ideia apenas de um, Santos (2007) propõe a ecologia de saberes para diversificar o presente saber total, envolvendo a todos. A ideia de valorização dos conhecimentos oralizados pelos povos oprimidos não se baseia em definir o que é certo ou errado, apenas de diversificar e ampliar seus campos podendo compreender o passado, entender o presente e talvez melhorar o futuro se beneficiando da história já vivida. Esses conhecimentos integrados aos avanços do presente podem permitir a utilização do saber da melhor forma. As ecologias buscam trabalhar as ideias em conjunto e não afirmar que tal história/cultura contada seja a concepção de verdade, a ideia está em contribuir ou questionar o que já se sabe sobre o assunto podendo chegar a uma melhor utilização destes conhecimentos. O importante é saber até onde a oralização pode debater com o científico “real” e vice-versa, e o que se pode tirar de proveitoso.

Segundo Santos (2007) a ecologia dos saberes possui como base primária a questão das limitações dos conhecimentos. Segundo ele todos os conhecimentos possuem limites relacionados às intervenções no real que permitem comprovação ou relacionados ao reconhecimento de intervenções alternativas tornadas possíveis por outras formas de conhecimento, como por exemplo, através da tradição oral.

A ecologia de saberes não é uma estratégia política de dialogar com o oposto, mas sim de criar forças para o oprimido, vem valorizar os conhecimentos adquiridos com a história vivida e oralizada, por esta razão reconhecemos que a

ecologia de Saberes possa ser um caminho possível a fim de unir conhecimentos e agregar valores para o melhor uso da capoeira e seu avanço pedagógico criando uma ponte com a história e os ensinamentos provenientes da ancestralidade e da oralidade. A população oprimida busca meios de educação eficientes que podem se tornar uma proposta interessante de pedagogia para o século atual (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014).

O novo tende a ser recusado em se tratando de questionar o existente. Porém quebrar esse paradigma é preciso, usamos o termo ecologia de saberes que expressa ideia de boa convivência entre as diferentes partes relacionadas. “É o que eu chamo a extensão ao contrário. **Fazer a contra-universidade também dentro da universidade**” (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014, p.338, **grifo nosso**).

4 METODOLOGIA

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa básica, que contribui com a história da capoeira e sua prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados como artigos científicos e documentos eletrônicos (MORESI 2003).

Inicialmente realizamos busca de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos (Licenciatura e Bacharelado) de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – durante todo o período da existência do curso. Foram encontrados sete (7) Trabalhos na busca digital e foi possível encontrar apenas três (3) fisicamente nas prateleiras (de 1994 a 2013).

Para dar continuidade com a Ecologia de Saberes buscamos na internet e em revistas especializadas, entrevistas onde pudéssemos identificar as dificuldades de se incluir a Capoeira nas escolas. Trata-se de uma entrevista da Professora Fátima Colombiano (Mestra Cigana) concedida ao *Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies* (2005) no intuito de valorizar as questões transmitidas pela oralidade.

Por fim, realizamos uma discussão no intuito de contribuir para a história da capoeira e sua prática pedagógica nas escolas, evidenciando aspectos até então invisibilizados nas produções de TCC's até hoje.

5 COLETA DE DADOS

Buscando os trabalhos acadêmicos já redigidos relacionados ao tema capoeira foi encontrado na biblioteca central do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - em pesquisa digital sete monografias constando como existentes, a primeira do ano 1994 e a última de 2013.

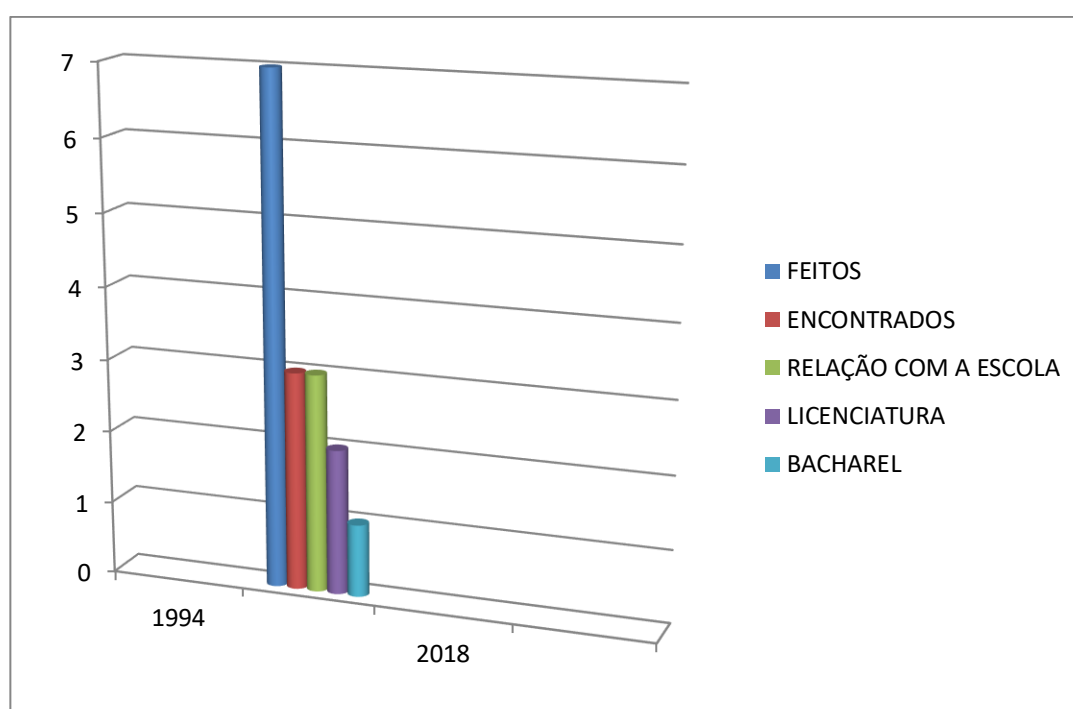
Ao procurar nas pastas de monografias do curso de educação física apenas três delas foram encontradas fisicamente, sendo elas dos respectivos anos 2007, 2011 e 2013, onde as duas primeiras são relacionadas ao curso de Licenciatura e a última do Bacharelado.

A monografia de 2007 traz como tema “A escolarização da capoeira: a contribuição de Bimba”. Que retrata a história de mestre Bimba já citado por teóricos deste trabalho. Este foi o texto que mais se aproximou dos desafios encontrados pela capoeira ao adentrar no ambiente escolar, comparando as histórias relatadas foram encontradas algumas semelhanças nos fatos, porém, visões diferentes sobre mestre Bimba, de forma a ser um vilão que modificou a capoeira enterrando parte de suas raízes e culturas ou o mocinho que a salvou vinculando as ideologias impostas pelo governo da época possibilitando sua prática nas academias e posteriormente nas escolas por um método de ensino que permitia se assimilar as pedagogias propostas na época. Há uma possibilidade de ser essa uma história verídica da relação capoeira escola, mas poderia também ser um equívoco tal afirmação já que o embasamento teórico é nossa única pista (FILHO, 2007).

A monografia de 2011 traz como tema “A inclusão da capoeira na educação física escolar” Buscando as relações da capoeira com a escola o autor faz uma breve descrição dos aspectos históricos da capoeira onde encontramos semelhanças e divergências dos teóricos já estudados quanto a sua origem, local e

utilização. Faz a relação dos aspectos psicomotores entre a capoeira e a educação física escolar, suas inúmeras contribuições e possibilidades de trabalho e inclusão nas fases do desenvolvimento motor, utilizando a modalidade de lutas citada no parâmetro curricular nacional, definindo capoeira como uma luta/arte marcial nacional que poderia fazer parte do currículo escolar pela sua enorme abrangência de quesitos para formação dos alunos, assim como o kung fu na china e outras artes que são naturais de outros países. Ressalta a fácil adaptação aos materiais utilizados e se aproximam da nossa discussão quando questionam duas formas de trabalho, a capoeira na escola dentro currículo pedagógico, e a capoeira da escola que corta alguns vínculos da arte sendo trabalhadas separadamente fora das aulas não utilizando todas suas possibilidades (CARNEIRO, 2011).

A monografia de 2013 traz como tema “Benefícios biopsicossociais da capoeira”. Embora o foco desta pesquisa não seja a história, encontramos nela um breve histórico da capoeira onde semelhanças e divergências também aparecem quanto ao seu surgimento e origem, traz os aspectos, benefícios e possibilidades que a arte é capaz de promover aos praticantes utilizando o termo biopsicossocial para definir as inúmeras formas e áreas em que o profissional de educação física pode atuar utilizando da capoeira inclusive na escola (RIBEIRO, 2013).



CURSO	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	Enc.
Licenciatura Plena	1994	História e princípios da capoeira.	Não foi possível identificar.	Não
Licenciatura Plena	1997	Capoeira “uma arte popular” sua história e seus princípios.	Não foi possível identificar.	Não
Licenciatura Plena	2003	Análise do comportamento de frequência cardíaca e do volume de oxigênio em uma aula de capoeira.	Não foi possível identificar.	Não
Licenciatura	2007	Capoeira/malandragem: notas sobre a naturalização de um comportamento desviante.	Não foi possível identificar.	Não
Licenciatura	2007	Escolarização da capoeira: A contribuição de bimba.	Proporcionar, aos profissionais de educação física um outro olhar acerca do processo de escolarização da capoeira.	Sim
Licenciatura	2011	A inclusão da capoeira na educação física escolar.	Apresentar as contribuições da inclusão da capoeira nas escolas.	Sim
Bacharelado	2013	Benefícios biopsicossociais da capoeira.	Demonstrar a possível contribuição da capoeira para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.	Sim

6 DESENVOLVIMENTO

Como citamos anteriormente buscamos na biblioteca central dentro do Centro Universitário De Volta Redonda – UNIFOA monografias dos cursos de educação física (Bacharelado e Licenciatura) com o tema capoeira e quais delas se relacionavam com ambiente escolar.

Ao todo encontramos sete monografias sinalizadas virtualmente no sistema da biblioteca, o que já é preocupante, pois dentro de 47 anos de curso esperávamos que o tema apresentasse uma produção maior, despertasse mais interesse dos alunos e da instituição quanto aos benefícios e à pluralidade de possibilidades.

Já perplexos caminhamos para análise das monografias onde nos deparamos com obstáculo desagradável, das sete monografias apenas duas existiam fisicamente nas prateleiras da biblioteca sinalizadas por curso e ano.

Não satisfeitos refizemos a busca física nas prateleiras, desta vez passando pasta por pasta, ano por ano, acreditando na possibilidade de algum equívoco do sistema, de identificação ou algum outro problema. Conseguimos encontrar apenas mais uma que estava guardada fora do local devido, totalizando três monografias que ainda apresenta um número incrivelmente pequeno diante da grandeza do assunto.

Dos três encontrados, dois possuem relação direta com a escola e um, apesar de não ter foco escolar, apresenta uma relação indireta, pois, trata dos benefícios biopsicossociais da capoeira. Os TCC's que infelizmente não foram encontrados fisicamente impossibilitou a análise dos conteúdos, porém seus títulos passam a ideia que poderiam possuir relações diretas e indiretas da capoeira com a escola.

A busca nos trouxe uma preocupação, pois acreditamos que o tema proposto possui grande importância e necessita ser estudado mais intensamente, principalmente se tratando do curso de educação física, área que a capoeira pode transitar pelos conteúdos escolares e não escolares.

Diante dos achados fica-nos a impressão de que não possuímos provas o suficiente para comprovar as verdades sobre a história da capoeira, havendo necessidade de novas construções coletivas deste conhecimento, se justificando em encontrar como se deu a construção do movimento corporal desta arte e quais influências internas e externas que os movimentos e os corpos sofreram, se modificando até chegar aos dias atuais. Qual a visão da sociedade sobre a capoeira e como ela transita dentro do ambiente escolar e acadêmico.

Para Miranda Filho e Muricy (2016) a primeira mulher do Brasil a conquistar a graduação de Mestre é Fátima Colombiano (Mestra Cigana), nascida no Rio de Janeiro tornou-se mestra de capoeira nos anos 70 com mestre Canjiquinha. Atualmente é presidenta da Federação de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro tendo realizado vários eventos de formação e campeonatos estaduais. Concedeu entrevista pessoal sobre algumas das muitas dificuldades encontradas pela capoeira e sua inclusão no ambiente escolar como vemos no texto de Barbosa (2005).

Eu quis dar aula de capoeira [quando já era mestra]. Procurei uma escola e a diretora me disse: “Quê! [...] Onde já se viu capoeira na escola?” Fiquei tão magoada com aquilo que entrei na Faculdade de Educação Física para poder me vingar e voltar a dar aula de capoeira naquela escola. Eu me formei em 1982. Dito e feito. A tal escola que era de classe média alta, estava precisando de um professor de educação física. Eu fui dar aula lá, mas não lecionei Educação Física, só dava aula de capoeira (CIGANA, 2003 *apud* BARBOSA 2005 p.13).

As dificuldades impostas pelos pré-conceitos se fazem presente na sociedade e são refletidas pelas escolas embora a capoeira venha ocupando espaços ela ainda se encontra à margem da sociedade, a ponto de situações como esta ocorrer de forma natural em muitas escolas onde a capoeira deveria transitar como conteúdo da grande diversidade cultural que o Brasil apresenta, porém é vista simplesmente como uma prática de negros vadios e de oprimidos à margem da sociedade.

Mais além vai o pré-conceito feminino, que sempre existiu, tanto na sociedade em geral quanto na história dentro da capoeira e, que hoje ainda vem criando barreiras maiores quando se trata de uma mulher praticante da arte, sendo

desvalorizadas e/ou excluídas pelos homens capoeiristas e pela sociedade que rotula e critica. Mestre Cigana fala sobre as dificuldades de adentrar o ambiente masculino da capoeira e as discriminações da sociedade onde a mulher deveria exercer a figura de “recatada do lar” e mãe de família, pois as mulheres que acompanhavam capoeiristas eram as marginalizadas. (BARBOSA 2005).

Esse pré-conceito existente no decorrer da história do Brasil ainda hoje se encontra na sociedade e na capoeira. Com isto nos permite transitar na escola por temas sociais como, por exemplo, a violência feminina, vista na fala de mestre Cigana ao relatar sua experiência em uma roda onde um homem que simplesmente não aceitou que uma mulher pudesse jogar com ele e partiu para a violência.

Quando eu saí no aú, ele me deu uma chapa lateral no diafragma que me jogou a três metros. Eu caí lá sem ar, mas depois voltei para a roda. A partir daí, eu pus na minha cabeça que deveria evitar violência, mas que precisava treinar como atleta para não apanhar (CIGANA, 2003 *apud* BARBOSA 2005, p.18).

Desta forma cabe aos acadêmicos e futuros professores um olhar crítico e cuidadoso sob a questão, porém as poucas monografias produzidas que possuem relação direta ou indireta com a escola analisadas neste trabalho deixou um tanto vago as questões polêmicas sobre como ocorre sua inclusão e não demonstram uma discussão ou tratativa para quebrar as barreiras que a capoeira encontra ao tentar adentrar o ambiente escolar, ainda mais se tratando de professoras mulheres que já possuem um pré-conceito da própria capoeira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi realizar uma Ecologia de Saberes relacionado à história da capoeira e sua aplicabilidade nas escolas. Mais especificamente identificar a história da capoeira registrada no meio acadêmico através da busca de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no Curso de Educação Física do

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - sobre a capoeira e sua relação com a escola. Perante o trabalho exposto conseguimos identificar que há uma carência de trabalhos acadêmicos sobre o tema “capoeira” (sete no total) dentro do curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA.

Esperávamos encontrar mais publicações, pois o tema possui variáveis relacionadas ao corpo dentro da história do Brasil, além de outros inúmeros benefícios que possibilitam sua utilização como prática pedagógica no ambiente escolar, onde os formandos de licenciatura atuarão posteriormente à sua formação.

Dos poucos trabalhos redigidos (7), conseguimos analisar três (3) que possuem relação direta ou indireta com a escola, apresentando um bom conteúdo, demonstrando bem os potenciais da capoeira sobre benefícios e possibilidades de sua prática na escola, porém sua inclusão também depende de fatores que envolvem o meio social e político, onde existem pontes e barreiras que possibilitam e impossibilitam professores ou mestres de adentrar os muros de uma escola com intuito de utilizar desta prática.

Procuramos também evidenciar aspectos da história da capoeira existente apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em jornais/revistas comparando a história registrada com a história contada e, como vimos no exemplo de Mestre Cigana, por vezes as barreiras se fazem maiores que as pontes, e quando as barreiras são rompidas e enfim, a capoeira consegue ser incluída, ainda necessita de aprovação como prática de cunho pedagógico, e não somente como uma prática apenas teatral, lúdica, ou de recreação.

Embora a capoeira também possua essas características, não se limita a isso. Suas práticas podem ser imensamente proveitosas para diversos conteúdos escolares e temas transversais como, por exemplo, o preconceito e a discriminação, as questões de gênero e raça, nossa identidade histórica enquanto nação.

Discutindo os desafios no ensino da capoeira nas escolas a partir dos dados encontrados entendemos que não vivenciar com os alunos uma prática corporal que faz parte da história da população brasileira é negar uma das raízes que o Brasil possui dentro de suas diversidades.

Embora a capoeira apresente inúmeros recursos para atuar de forma revolucionária no ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de educação física, com a possibilidade de diálogo com outras matérias e temas transversais, ela ainda sofre com os preconceitos transmitidos e carregados pela sociedade desde sua origem, se encontrando em uma posição subalterna no ambiente escolar como sempre esteve à margem da sociedade no decorrer de sua história.

Devido à escassez de trabalhos redigidos pelos acadêmicos podemos enxergar que, na sociedade, no ambiente escolar e no meio acadêmico a capoeira ocupa uma posição marginalizada, pois o tema possui um campo vasto a ser estudado/pesquisado e parece não despertar grandes interesses para um melhor tratamento de questões polêmicas relacionadas à sua inclusão na escola.

Aos futuros professores e acadêmicos cabem as pesquisas relacionadas ao tema “capoeira”, apresentando uma ecologia de saberes, conceito proposto neste trabalho por Boaventura de Sousa Santos, que tem por objetivo visibilizar as culturas de povos invisibilizados. Buscar os conhecimentos ocultos na oralidade e na ancestralidade e confrontar com os materiais científicos que já foram pesquisados e redigidos para poder chegar a uma melhor tratativa das questões que envolveram e até hoje envolvem a capoeira atual, podendo assim valorizar os saberes desprezados pela cientificidade no rigor do saber combatendo e derrubando barreiras que rotulam o não científico, desprezando as práticas que se encontram a margem da sociedade e nos impede de ter/dar acesso aos conhecimentos em geral, de forma conjunta e evolutiva, para melhor utilização e aceitação da capoeira como objeto de pesquisa dos acadêmicos e por fim como prática pedagógica no ambiente escolar.

8 REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; DE SOUSA CORDEIRO, Albert Alan. A Educação da Capoeira: uma pedagogia da Cultura Popular/The Education of Capoeira: a popular culture pedagogy. **Educação em Foco**, v. 21, n. 33, p. 223-241, 2018.

ACUÑA, Jorge Mauricio Herrera. Entre rodas de capoeira e círculos intelectuais: disputas pelo significado da capoeira no Brasil (1930-1960). 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARBOSA, Maria José Somerlate. A mulher na capoeira. **Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies**, v. 9, n. 1, p. 9-28, 2005.

BARCELLOS, Vitor Andrade; GABRIEL, Carmen Teresa. A capoeira está nas escolas: o que o currículo de história tem a ver com isso?. **Afro-Ásia**, n. 53, 2016.

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Mojudara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 247-253, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Ronnan Paiva de Araújo. **A inclusão da capoeira na educação física escolar**. 2011. 22 p. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2011.

CARNEIRO, Fernando Ferreira Ferreira; KREFTA, Noemi Margarida; FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues. A práxis da ecologia de saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 331-338, 2014.

DA COSTA SILVA, Paula Cristina. Capoeira e educação física—uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, 2001.

DA COSTA, Andressa Pinto; DA SILVA VOSS, Dulce Mari. A ARTE DA CAPOEIRA COMO MARCA DE ANCESTRALIDADE DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: PELA EMERGÊNCIA DE UM CURRÍCULO PLURAL. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 10, n. Ed. Especi, p. 770-785, 2018.

FILHO, Mauricio Reis Santiago. **Escolarização da capoeira: a contribuição de Bimba**. 2007. 19 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2007.

MIRANDA FILHO, Vamberto Ferreira; MURICY, Jalcia Lima Santos. Mulheres na história da Capoeira: contribuição ao necessário debate sobre mulheres nas lutas sociais, 2016.

MOREIRA, Ramon; MOREIRA, Najara. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 114, p. 27, 2007.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, p. 24, 2003.

PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões et al. A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937), 1996.

RIBEIRO, Edson Carlos. **Benefícios biopsicossociais da capoeira**. 2013. 14 p. Artigo (Bacharelado em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2013.

SANTOS, B. de S. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3–46, 2007.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. Epistemologias do sul. In: **Epistemologias do Sul**. Cortez, 2010